



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCN. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD**  
**PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB**  
**POLO GUARABIRA**

**GILLIANE BENTO DE SOUZA**

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO DIFERENTE PARA  
A APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA**

**2019**

**GILLIANE BENTO DE SOUZA**

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO DIFERENTE PARA  
A APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, pelo PARFOR, como requisito parcial à obtenção de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719I Souza, Gilliane Bento de.

A ludicidade na educação infantil: [manuscrito] : um caminho diferente para a aprendizagem / Gilliane Bento de Souza. - 2019.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva , Departamento de Educação - CH."

1. Ludicidade. 2. Educação Infantil. 3. Aprendizagem. I.

Título

21. ed. CDD 371.337

**GILLIANE BENTO DE SOUZA**

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO DIFERENTE  
PARA A APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Gomes dos Santos Silva.

Aprovada em: 30/04/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Márcia Gomes dos Santos Silva  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais Gilberto Bandeira de Souza e M<sup>a</sup> Salete Bento de Souza, os quais me ensinaram a ser uma pessoa determinada e persistente. Ensinaram-me, também, que a Educação é a maior conquista que o ser humano pode alcançar. E aos meus estimados mestres que engrandeceram minha formação pessoal e provocaram o desejo de ser professora.

“Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas (...)”  
(KISHIMOTO)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a ludicidade e sua contribuição para a interação, a atenção e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da aprendizagem, por meio do Estágio Supervisionado II, levando em consideração a fundamentação teórica que reflete na prática através do envolvimento da graduanda em licenciatura de Pedagogia (PARFOR) com a Professora Valteíria Pereira da Silva Lindolfo e seus respectivos alunos, na turma da Educação Infantil (Pré I e Pré II), possuindo vinte e cinco crianças com faixa etária de três a cinco anos. Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e abordagem empírica, que tomou como objeto de pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardilina Cruz Pereira, localizada na zona rural do município de Mulungu-PB. A base teórica está fundamentada, principalmente, em Freire (1996), Kishimoto (2010), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e dentre outros que contribuíram para a execução deste trabalho. Então, diante dos estudos e do Estágio Supervisionado II foi perceptível que a educadora buscou estratégias para contribuir no desenvolvimento e ampliação da aprendizagem dos educandos por meio da ludicidade, assim como a estagiária que contemplou atividades lúdicas, as quais despertaram e proporcionaram mais interesse e prazer nas aulas, desenvolvendo, desta maneira, a capacidade intelectual, emocional e pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade. Educação Infantil. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze playfulness and its contribution to the interaction, attention and, hence, to the development of learning, through the Supervised Internship II, taking into account the theoretical foundation that reflects in practice through the involvement of the pedagogy graduate (PARFOR) with Professor Valteíria Pereira da Silva Lindolfo and their respective students, in the Primary-I and Primary-II class, with twenty five children aged three to five years. Therefore, this work was developed from a bibliographical review and empirical approach, which took as object of research the Jardilina Cruz Pereira State School of Elementary and Secondary Education, located in the rural area of the municipality of Mulungu-PB. The theoretical basis is based mainly on Freire (1996), Kishimoto (2010), National Curricular Parameters (1997) and others that contributed to the execution of this work. Then, in view of the studies and Supervised Internship II, it was perceptible that the educator sought strategies to contribute to the development and expansion of the learners' learning through playfulness, as well as the trainee who contemplated playful activities, which aroused and provided more interest and pleasure in the classroom, thus developing intellectual, emotional and personal capacity.

**Keywords:** Ludicidade. Child education. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>A LUDICIDADE.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>11</b>
3.1	O papel do professor na brincadeira.....	12
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
4.1	Observação na turma de educação infantil.....	15
4.2	Pesquisa-ação.....	17
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ludicidade é essencial para a ampliação do conhecimento do indivíduo, sua concepção de vida e atuação na sociedade, uma vez que, contribui para a influência mútua e, conseqüentemente, para a aprendizagem de maneira atrativa e prazerosa. Em outras palavras, trata-se de um importante instrumento de desenvolvimento de subjetividade e identidade, o que na prática é um produto dialético das relações humanas.

O processo evolutivo da sociedade requer um docente inovador, preparado para atuar de maneira eficaz, utilizando metodologias atrativas e que estejam direcionadas ao cotidiano dos discentes, favorecendo a compreensão dos conteúdos e desenvolvendo o aspecto intelectual e pessoal do sujeito.

Em virtude disso, este trabalho aborda os subsídios das experiências adquiridas no semestre 2017.2, considerando as práticas vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardilina Cruz Pereira, localizada na zona rural, do município de Mulungu - PB, na turma de Educação Infantil (Pré I e Pré II), envolvendo vinte e cinco crianças, com faixa etária de três a cinco anos, através do Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia – PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-CAMPUS III).

Tendo como objetivo analisar a ludicidade, a qual desenvolve a interação e sua contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração os saberes teóricos que são refletidos e confrontados com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola analisada.

Os procedimentos metodológicos ao decorrer do Estágio Supervisionado II foram o levantamento bibliográfico, a observação e a pesquisa-ação. A base teórica está fundamentada de acordo com os autores Freire (1996), Kishimoto (2010), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e dentre outros que enriqueceram o conhecimento, compreensão e metodologia para a realização de atividades que proporcionaram a ludicidade, envolvendo a interação e sendo refletida tanto no aspecto cognitivo, emocional e pessoal do indivíduo.

Dessa forma, o estágio supervisionado proporcionou novos olhares diante da atuação do pedagogo para com os educandos em um processo conjunto de teoria, reflexão e prática, pois a escola é um ambiente formador que envolve o cuidado profissional planejado e que está voltado ao desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional; esta ação, a qual necessita de ludicidade para obter um resultado que reflète na atuação do ser no meio em que vive.

De acordo com os fatos mencionados, este trabalho foi organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentou a discussão teórica sobre algumas considerações a respeito da

ludicidade; posteriormente, considerações sobre o papel do professor na brincadeira; a metodologia utilizada, a observação e a pesquisa-ação; os resultados e discussões obtidos pelo Estágio Supervisionado. Por fim, as considerações finais, o A B S T R A C T e as referências utilizadas na elaboração deste trabalho.

## **2 A LUDICIDADE**

A ludicidade potencializa a criança um desenvolvimento de interação e aprendizagem, possibilitando aprender a viver socialmente, respeitando as diferenças humanas e extraindo de cada situação o melhor para si. É um substantivo feminino que está se referindo à qualidade do que seja lúdico e para Bechara (2011, p. 798) no Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras define o lúdico como “Que se refere a jogos, brinquedos e divertimentos: o aspecto lúdico da aprendizagem.”

Nesse sentido, o professor quando utiliza métodos que envolve a ludicidade possibilita aos seus alunos a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, de maneira mais eficiente possível, isto quer dizer que cria ambiente propício para assimilarem os conteúdos relevantes, tornando cada momento uma experiência agradável e bem-sucedida. Para Paulo Freire (1996, p. 28) “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervir no mundo, conhecer o mundo.”

As ações educativas lúdicas garantem o entusiasmo da criança em expressar o seu conhecimento por meio do canto, da linguagem oral, da gráfica, da mímica e das brincadeiras. Levando em consideração que não se educa para a vida adulta, mas sim, para a vida ao seu redor e o processo de desenvolvimento acontece do interior para o exterior. Segundo Kishimoto (2010, p. 1) “Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas (...)”

O lúdico contribui para o encontro consigo na situação fantasiosa e com a realidade, também favorece ao indivíduo condições de expressar sentimentos e, conseqüentemente, autoconhecimento assim como o aprimoramento do conhecimento do outro. Trata-se de sociabilidades que visam o despertar e o respeito à multiplicidade de manifestações de subjetividades. E são nesses encontros, dialeticamente vivenciados, que identidades se produzem em meio à socialização do sujeito.

A escola que tem uma abordagem lúdico-criativa, envolvendo a interdisciplinaridade na educação dos seus alunos, em especial, das crianças amplia a interação de uma com a outra, aperfeiçoa os comportamentos que refletem normas e valores do mundo adulto. Tais valores distintos, sendo de acordo com o contexto ao qual vive.

Nesse pensamento, afirma Hall (2001, p. 21).

(...) uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença.

Nota-se que a identidade individual não está apartada do contexto social historicamente desenvolvida. No plano das micro relações é perceptível que a criança durante as atividades realizadas com jogos educativos aprende a ter um relacionamento com os colegas, considera as regras do jogo, sabe esperar a sua vez, presta atenção ao jogar, aceita perder ou celebrar a vitória do seu colega. Desenvolvendo capacidades essenciais à sua futura atuação, ou seja, com relação à atenção, à afetividade, à concentração e outras habilidades que possibilitem um ser crítico e atuante na sociedade. Ferreira e Pereira (2012, p. 43) reforçam esta ideia que:

A vivência lúdica deve, então, ser compreendida a partir da cultura infantil, e a nova atitude docente passa a introduzir, nas aulas, novos valores, saberes e fazeres permeados pela concepção interdisciplinar. Comprometer-se com postura lúdico-criativa e interdisciplinar leva ao comprometimento em ser sensível ao outro e envolver-se com o universo da criança.

Isso implica que o professor é o estimulador, o mediador, que por meio das estratégias didático-metodológicas cria interações cooperativas, inclusivas, criativas e lúdicas. Durante a brincadeira a aprendizagem acontece de forma natural e dinâmica, porém para esse fato ocorrer é essencial à criatividade, um planejamento bem organizado, não se reduzindo ao simples preenchimento de formulários, é, antes, uma atividade consciente capaz de contribuir para a formação de um indivíduo.

A criatividade propicia momentos em que a criança exercita a sua natural habilidade de imaginar, pois, com isso, será desafiada a transmitir suas ideias por meio da linguagem verbal ou linguagem não verbal, seja a oralidade, a escrita, o corpo e o desenho. Paulo Freire (1996, p. 26) afirma que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta

rigoriedade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Percebe-se, assim, o quanto é importante o papel do educador, tendo que ser criador, instigador, curioso, humilde e persistente. Trabalhar com a ludicidade não quer dizer que não vai contemplar todos os aspectos supracitados, pelo contrário, irá propiciar condições atrativas que favoreçam no comportamento, concentração e ampliação do conhecimento, como enfatiza Libâneo:

A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos. Se estes tiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e de indisciplina. (1992, p. 253)

Um fato de grande relevância neste comentário são os métodos adequados, os quais devem ser analisados e organizados, como por exemplo: a brincadeira proposta em sala de aula deve agregar todas as crianças, ocasionando um processo de humanização, de cooperação e de valorização, independente as diferenças.

Pode-se admitir que não é uma tarefa simples incluir todas as crianças, principalmente, tendo deficiência auditiva, mental, visual ou múltiplas e proporcionar seu desenvolvimento individual e coletivo, no entanto, o comprometimento do docente, com toda equipe pedagógica pode tonar o ponto de partida para a disposição e superação contribuindo para os aspectos cognitivos, os motores e sendo refletido na aprendizagem.

Através do brincar, o professor identifica sentimentos dos alunos, até mesmo esses deixam transparecer o que, de certa maneira, presenciam no seu dia a dia, seja algo positivo ou negativo. Lembrando que não se restringe apenas aos jogos e as brincadeiras da infância, entretanto toda atividade livre que propicie ocasião de satisfação, encanto e conhecimento, socializando com outras pessoas, uma vez que, mexe tanto com estado físico quanto emocional da criança e eles devem caminhar juntos.

Para tanto, as atividades não devem ser impostas, se caso acontecer, não terá um resultado satisfatório, pois sua principal função é a liberdade de escolha e a finalidade de uma atividade baseada em seu interesse.

Na sociedade atual, percebe-se que raramente um adulto brinca com uma criança, além disso, poucos lugares disponibilizam acesso ao lazer, como brinquedos, brinquedotecas em pontos estratégicos, parques abertos e autorizados em praças e, por isso, ainda mais requer o

cuidado da escola para propiciar esse atrativo tão indispensável na vida de um ser humano. Em relação a esse aspecto Dias, Oliveira, Sampaio, Silveira (2012, p. 141) ressalta que:

Um dos pontos a observar na escola para fornecer as atividades lúdicas é a organização do espaço, para possibilitar que as crianças participem de brincadeiras de variados tipos, em locais diversos, como pátio, a sala de aula, o salão coberto, a quadra, a sala de leitura, a brinquedoteca, entre outros.

Diante do que foi mencionado, pode-se observar que a escola deve propiciar espaço adequado para haver momentos de atividades lúdicas, e, assim, contribuir para o conhecimento, a interação e a atuação do indivíduo na sociedade. Além disso, é um meio de promover maior poder reflexivo e da relação de criança com seu mundo individual e o exterior a ela. O uso de instrumentos enriquecedores ampliam-se qualitativamente tal poder de construção do senso de criticidade.

### **3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A ludicidade na educação infantil vem sendo aprimorada ao decorrer dos dias, pois é perceptível que através da brincadeira possibilita, de modo significativo, a ampliação do saber e o envolvimento de uma criança com a outra, fazendo com que elas tenham interesses de ir à escola, não por imposição, mas sim, por vontade própria e ter em sua consciência que é um espaço agradável e produtivo. Silva (2018, p. 13) relata sobre a ludicidade como sendo:

A maneira lúdica de aprender, principalmente na educação infantil, torna-se relevante, pois permite a criança sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento. Afinal, brincando ela forma sua personalidade, interage com o outro e aprender a lidar com o mundo. Assim, pelo fato da brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem.

Assim, a brincadeira é uma atividade que dá oportunidade ao aluno de vivenciar situações, as quais promovem a descoberta de si mesmo, além de ser capaz de aprimorar e desenvolver a sua capacidade intelectual e criativa. Wajskop (2012, p. 35) também aborda que: “A brincadeira é uma forma de comportamento social, que se destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria, circunscrito e organizado no tempo e no espaço.

A criança brinca, porque ela sente necessidade, assim como sente necessidade de se alimentar, de ter uma boa saúde e habitação, o que ocasiona o desenvolvimento do potencial

infantil. Além de aumentar sua independência, estimular a sua sensibilidade auditiva e visual, valorizar a sua cultura popular e ampliar a sua imaginação.

Em contrapartida, mesmo ressaltando a importância da ludicidade, observa-se que na atualidade o capitalismo está ressignificando o lúdico no universo infantil, uma vez que as crianças estão brincando cada vez menos devido várias razões, tais como: ficarem horas em frente à televisão ou se divertindo com jogos violentos e o mais grave de tudo é que os pais, geralmente, não brincam com seus filhos. Segundo Bezerra, Costa, Dias e Teixeira (2012, p. 63):

Como todo ser humano, a criança é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Ela tem uma natureza singular, que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio.

De acordo com o que foi referido, é notório que a estrutura familiar é essencial para o crescimento do indivíduo e, juntamente, com a escola modificar o cenário do não envolvimento da ludicidade do adulto com as crianças, quebrando o paradigma de que apenas a criança brinca.

Então, a ludicidade na educação infantil proporciona mais que aprendizagem, a mesma condiciona o prazer de aprender construindo de maneira significativa, que consistirá na edificação do processo contínuo da educação. Com o prazer de brincar a criança não se sente obrigada ou forçada a está envolvida na atividade proposta, pelo contrário, ela sente-se motivada e quer fazer parte de tal ação, tornando-se a protagonista da construção e consolidação da sua aprendizagem, enquanto professor apenas media este processo.

### 3.1 O papel do professor na brincadeira

O professor tem uma função essencial para o desenvolvimento cognitivo e pessoal do indivíduo, uma vez que, ele é o pesquisador e mediador de metodologias que contribuam no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que aconteça a consolidação do saber. Mas para que isso aconteça deve ser considerando que o aluno ao ir à escola já tem conhecimento prévio, o qual deve ser valorizado e ampliado de acordo com as atividades desenvolvidas. Conforme a colocação de Ferreira e Pereira (2012, p. 25):

Atualmente, uma parcela das crianças, mesmo aquelas que vivem em situação de desvantagem socioeconômica, tem acesso a uma gama variada de informações, conhecimentos, vivências e experiências sensoriais que as

crianças de ontem não tinham. Esse repertório infantil não pode ser negligenciado, negado ou desconsiderado pelo professor nem por pais e mães.

Nessa perspectiva, o educador deve ocasionar ações que valorize o conhecimento dos alunos e, além do que foi mencionado, deve construir um ambiente que favoreça a ludicidade na educação infantil, pois é um importante instrumento para a prática pedagógica, o qual favorece a cultura, as emoções e os pensamentos de maneira consciente e crítica. Como ressalta novamente Ferreira e Pereira (2012, p. 34)

Um educador comprometido com a Pedagogia da Infância deve, contudo, buscar formas inovadoras para oportunizar aprendizagens que sejam significados no universo da criança e que, ao mesmo tempo, assegurem seu bem-estar (cuidados). Para tanto, precisa exercitar seu espírito lúdico, interagindo com as crianças, brincando e jogando com situações da vida diária, assumindo diferentes papéis, criando vínculos e relações entre os diversos acontecimentos das culturas: infantil e do adulto.

Brincar é muito importante na infância e torna-se mais interessante ainda quando esta brincadeira tem fim educativo, que condicione a criança a prender sem perceber diretamente a proposta que o professor está executando e que está propiciando a edificação da aprendizagem, de maneira que a leve a expressar, a pensar, a interagir, a comunicar, a participar e, assim, se inserindo nas mais diversas práticas sociais. “Como fica claro nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 28) “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”.

O perfil do docente, na atualidade, caracteriza-se em ser um profissional aberto à realidade de forma a ser reflexivo, pesquisador e tenha afetividade no meio cultural infantil, pois as crianças estão diariamente em contato com experiências sensoriais, linguísticas, cognitivas, sociais e dentre outras; proporcionando, desta maneira, o enriquecimento do seu saber através de um espaço para reconhecer, estimular e dinamizar o aprimoramento da sua cultura, adquirindo a sua autonomia e competência. Todavia para que aconteça é preciso que seja um excelente profissional e tenha afetividade pelo o que faz. Ficando nítido nas palavras de Gadotti (2011, p. 57):

Certamente, para se ter êxito nessa sociedade aprendente, o professor e a professora precisam ter clareza sobre o que é conhecer, como se conhece, o que conhecer, por que conhecer, mas um dos segredos do chamado “bom professor” é trabalhar com prazer, gostando do que faz. A gente faz sempre bem o que gosta de fazer. Só é bem sucedido aquele ou aquela que faz o que gosta.

Conforme o que foi supracitado, o professor que assume estratégias inovadoras, envolvendo o lúdico, ou seja, a brincadeira como processo de conhecimento e construção da autonomia e interação do ser, entende que na atualidade é preciso ampliar o nível de conscientização de seus alunos diante da realidade em que vivem, transformando a consciência ingênua para crítica reflexiva, fazendo com que o aluno passe a acreditar em si, sendo criativo, reflexivo, crítico e não tenha medo de inovar, cabendo o docente a intermediação do desenvolvimento das habilidades potenciais de cada ser. Desta forma, ao adotar essa responsabilidade consigo desenvolve a prática de maneira que envolva a humildade, o respeito, a escuta e um olhar diferenciado diante das necessidades, interesses, habilidades e competências em cada particularidade da criança.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, voltada à estudo de livros, revistas, pesquisas, monografias e dentre outros que colaboraram para tal realização. Com a finalidade de reunir informações e dados sobre a importância da ludicidade na educação infantil. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 182):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Diante da relevância dessa pesquisa, realizou-se, também, observação e pesquisa-ação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardilina Cruz Pereira, localizada na zona rural do município de Mulungu, na turma de Educação Infantil (I e II), com vinte e cinco alunos, tendo faixa etária de três a cinco anos, por meio do Estágio Supervisionado II, no semestre 2017.2, do curso de Pedagogia – PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CAMPUS III). Essas crianças são filhas e filhos de pessoas que morram na proximidade e sítios vizinhos da escola, precisando, desta maneira, de transportes, os quais funcionam pela manhã, tarde e noite, pois a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (no turno manhã), o Ensino Fundamental II (no turno tarde) e Médio, na modalidade EJA (no turno noite). Os pais e mães

são trabalhadores, exercendo diferentes profissões: agricultores, empregadas domésticas, trabalhadores autônomos, funcionários do comércio do município vizinho, Guarabira.

A aprendizagem acontece quando há um contexto que facilite tal desenvolvimento e, com relação a isso, buscou através do Estágio Supervisionado realizar observações no ambiente escolar, especificamente, na turma da professora Valteíria Pereira da Silva Lindolfo, formada em Pedagogia, por meio do PARFOR, na UEPB, no campus III, com o propósito de constatar nas atividades desenvolvidas nas aulas a contemplação do lúdico e, além disso, disponibilizar por meio da prática da estagiária aulas que também contemplassem brincadeiras. Como ressaltam novamente Lakatos e Marconi (2003, p. 190):

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

A Educação Infantil foi escolhida como alvo do estudo, uma vez que a brincadeira aprimora o nível de conhecimento do aluno impulsionando para outro nível de desenvolvimento. Sendo assim, para o desenvolvimento e execução do presente trabalho foi realizada uma pesquisa-ação e um levantamento bibliográfico que contribuiu para a ampliação do conhecimento a respeito da importância da ludicidade, interação e aprendizagem.

De acordo com Thiollent (1998) apud Oliveira:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concedida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2007, p.74)

As atividades foram planejadas e executadas durante o período de observação e vivência na Educação Infantil proporcionadas pelo Estágio Supervisionado II, onde foi possível a reflexão entre teoria e prática no sentido de promover atividades lúdicas e analisar a sua finalidade no desenvolvimento infantil.

#### 4.1 Observação na turma de educação infantil

A observação possibilita ao pesquisador adquirir informações e situações de maneira concreta, ou seja, proporcionando análise e constatação do objetivo almejado. Segundo Lakatos

e Marconi (2003, p. 189) “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.”

Diante de tal informação, o componente curricular Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação dos alunos que cursam licenciatura, pois é um processo de aprendizagem necessário para um futuro ou já profissional que deseja está preparado ao se deparar com os desafios que são enfrentados ao decorrer da sua atuação.

Nesse período, os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos e terem contato com realidade sociocultural da população, isso ocorre devido uma dada instituição disponibilizar esse contato dos formandos com os alunos, aprimorando, assim, seus conhecimentos e habilidades, os quais envolvem a contribuição da teoria com a prática.

As observações são cruciais para o desenvolvimento do formando, uma vez que permite ter contato com o/a professor(a), seus respectivos alunos, as metodologias e os recursos utilizados. O que favoreceu para a observação de cinco aulas da professora Valteíria Pereira da Silva Lindolfo, a qual foi bastante prestativa.

As aulas da professora eram prazerosas, demonstrava segurança e domínio em relação aos conteúdos programados, interagia com os alunos de maneira lúdica, passava-os de fácil entendimento, tinha facilidade de ilustrar, exemplificar e questionar.

Ao decorrer da observação foi notório o papel fundamental do educador na vida de seu educando, pois através da sua atuação, ele pode contribuir no aspecto cognitivo, transformar comportamento e, também, sofrer modificação a partir da sua intencionalidade a respeito do objetivo desejado. Segundo Moura:

“Ter a profissão de professor é organizar situações cujos resultados são as modificações dos sujeitos a quem intencionalmente visamos modificar. É claro que a sociedade as múltiplas interações são situações de ensino e aprendizagem. Basta interagirmos para que tenhamos aprendizagem. Na interação, partilhamos significados. Modificamos a realidade cognitiva dos sujeitos com quem interagimos e ao mesmo tempo sofrendo alterações em nossos esquemas cognitivos no esforço de produzir sínteses que possibilitem comunicar as nossa intenções.” (2006 p. 144)

Então, as observações possibilitaram uma visão a respeito da maneira com a qual a professora desenvolveu as suas aulas, utilizando métodos atrativos e, assim, contribuindo significativamente para a prática da estagiária.

## 4.2 Pesquisa-ação

A pesquisa-ação educacional é uma estratégia que contribui para o desenvolvimento de professores e pesquisadores com o intuito de melhorar o seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus respectivos alunos.

Como foi visto anteriormente que as observações no Estágio Supervisionado II são essenciais para o desenvolvimento intelectual e atuação do formando para a sua vida profissional, a prática também se faz necessária para o seu conhecimento.

Desta maneira, foram planejadas cinco aulas, abordando a ludicidade que possibilitou as crianças, na turma de Educação Infantil (Pré I e Pré II) a interação e a aprendizagem, entretanto, para que esse propósito ocorresse foram contempladas metodologias como: música, dança, colagem, pintura, caixinha mágica e dentre outras que promoveram a participação, a influência mútua e a vontade de aprender.

Em consonância com os planos de aula da professora titular da turma foi contemplado no primeiro dia de aula o assunto: Lugares e paisagem, o qual os alunos ficaram radiantes, uma vez que o acolhimento foi iniciado com a música: Bom dia, bom dia, logo após houve a realização da leitura de deleite com a historinha: Qual é a cor do amor e a socialização da temática. Além disso, os alunos sentados em círculo observaram a exposição de cartaz com diferentes paisagens, fazendo relação com a paisagem da comunidade escolar; para deixar o momento ainda mais atrativo foram realizadas pinturas em desenhos de paisagens e colagem referentes as mesmas, instigando nos alunos a vontade de aprender.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 99) “A aprendizagem significativa depende de motivação intrínseca, ou seja, aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender.” Com base nesta citação percebe-se o quanto é necessária a força de vontade de aprender do aluno, mas para acontecer tem que ter alguém que o motive e o leve a querer conhecer algo novo ou ampliar o que já possui.

No segundo dia, como os alunos tinham gostado tanto da música: Bom dia, bom dia, esta foi abordada novamente, a leitura de deleite foi a do texto: O pequeno paraquedista, o qual propiciou a curiosidade e o interesse dos alunos, isso facilitou uma roda de conversa sobre o tema do mesmo e a respeito das profissões, que por meio da exposição de cartaz ilustrativo; também foi realizada atividade oral e escrita, individual e coletiva direcionadas a ordenação de números de 0 a 10. Desta forma ficou nitidamente visto no olhar de cada criança uma aprendizagem significativa.

No terceiro dia foi apresentada a história: A pequena sereia, através da contação de história que estimula a concentração, imaginação, interpretação e oralidade. Em seguida foi

proposta atividade interpretativa direcionada essa história, assim como atividades orais e escritas voltadas a letra: G.

No quarto dia, de maneira contextualizada, a aula abordou o alfabeto, sendo apresentado por meio da música e vídeo: A, B e C; também foi utilizada a caixa mágica para que cada aluno ao retirar as letras tentasse reconhecê-las e, por fim, ocorreu uma atividade oral e uma escrita para pintar e relacionar as figuras dos animais às letras iniciais.

Na última aula foi abordada a música: “Casa do Zé” que possibilitou uma excelente interação, as crianças ficaram empolgadas e interagiam de uma maneira tão significativa que tornava o momento rico em aprendizagem. Outra metodologia utilizada foi a caixa mágica, já que na aula anterior foi contemplada e ocasional ampliação no desenvolvimento intelectual, que instigou a curiosidade e o encantamento da descoberta, pois em cada momento que o aluno ia pegando-a para tentar descobrir o que existia, um sorriso, uma indagação e quando descobriram ficaram tão surpresos que parecia algo inédito e era apenas uma bola que representava o assunto que iria ser abordado, no caso a identificação das formas geométricas. Para Moacir Gadotti (2011, p. 53)

A educação não é só ciência, mas é também arte. O ato de educar é complexo. O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender”, e de seu projeto de vida de continuar aprendendo.

Portanto, a prática que é oferecida a partir do componente curricular Estágio Supervisionado II, Educação Infantil, contribuiu para um profissional que observou e contemplou nas aulas a ludicidade, a qual foi fundamental para a contribuição do conhecimento intelectual do indivíduo e, isso, envolvendo a teoria com a prática.

## **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A partir da experiência vivenciada durante o estágio pôde-se perceber diversas possibilidades de utilização da atividade lúdica e sua contribuição para o desenvolvimento da criança de forma integral. As atividades propostas e desenvolvidas no espaço escolar também contribuíram para interação, além de oportunizar o desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e afetivos. A figura 01 a seguir mostra a frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardimina Cruz Pereira, onde teve início a observação e a pesquisa-ação.

**Figura 01: A entrada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardimina Cruz Pereira.**



Fonte: O autor (a) (2018).

A observação foi essencial para o aprimoramento da aprendizagem e a constatação de que a ludicidade possibilita o envolvimento dos alunos, o interesse e o desejo de conhecer os assuntos abordados, uma vez que foi visível que a professora Valteíria Pereira da Silva Lindolfo contemplou métodos que facilitassem tal concretização. Além disso, ela foi muito receptiva, assim como os alunos. De acordo com Santos

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (2007, p.12)

Compreende-se, desta maneira, que a ludicidade é uma maneira de aprimorar e facilitar a aprendizagem, permitindo aos docentes e discentes experiências, as quais contribuem para mudarem suas aceções de mundo. Como fica nitidamente expressa nas figuras a abaixo as expressões de curiosidade e o prazer de participarem de atividades que contemplam o lúdico.

**Figura 02: Atividade envolvendo a ludicidade (observação).**



Fonte: O autor (a) (2018).

**Figura 03: Atividade envolvendo a ludicidade (observação).**



Fonte: O autor (a) (2018).

Além disso, a fundamentação teórica ajudou tanto na facilidade de observar a prática docente, como a pesquisa-ação, contribuindo no aperfeiçoamento das estratégias

metodológicas, as quais foram imprescindíveis na ampliação da capacidade cognitiva, participativa e emocional do educando.

Na prática foi visível que as brincadeiras levaram as crianças a adquirirem experiências, proporcionaram a organização dos seus pensamentos, contribuíram, também, para que tomassem as decisões cabíveis, expondo as emoções, ou seja, sendo fundamental na construção da aprendizagem.

Para a contemplação da ludicidade foram realizadas atividades que possuíam uma dimensão simbólica, e desafiadora, onde os alunos expressaram seus sentimentos, de maneira construtiva e relacional. Tais atividades abordadas foram pinturas, músicas, colagens, caixa mágica e dentre outras que favoreceram na aprendizagem.

Segundo Libâneo:

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos seus alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto, no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (1992, p. 149).

Isso mostra que o professor deve planejar, observar e abordar atividades que despertam interesse e o prazer de cada aluno em adquirir e compartilhar conhecimentos, levando em consideração quais os objetivos almeja alcançar, se os conteúdos irão estar contribuindo para o desenvolvimento intelectual e pessoal do indivíduo e se a metodologia está em consonância. E foi a partir dessa explanação que as aulas foram trabalhadas, contemplando tais critérios. O que pode ser visto nas figuras a seguir.

**Figura 04: Atividade envolvendo a ludicidade (prática/docência).**



Fonte: O autor (a) (2018).

**Figura 05: Atividade envolvendo a ludicidade (prática/docência).**



Fonte: O autor (a) (2018).

**Figura 06: Atividade envolvendo a ludicidade (prática/docência).**



Fonte: O autor (a) (2018).

**Figura 07: Atividade envolvendo a ludicidade (prática/docência).**



Fonte: O autor (a) (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho favoreceu na ampliação de pesquisa bibliográfica e prática, por meio do Estágio Supervisionado II, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardimina Cruz Pereira. Considerando o estágio como um espaço para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem, visto que ele se torna eficaz para ensinar, capacitar e conscientizar o estudante de licenciatura, da realidade atual na educação. O mesmo foi fundamental para que fosse posto em prática atividades lúdicas, possibilitando a interação, e contribuindo para a aprendizagem das crianças da turma de Educação Infantil (Pré I e Pré II).

A etapa de observação foi imprescindível para o estágio, assim como, a de participação, possibilitando conhecimentos e vivências essenciais para um profissional competente, autônomo e solidário, o qual irá desenvolver práticas satisfatórias na sua atuação.

Além disso, a turma e a professora foram receptivas, interagiram de modo muito proveitoso, instigando a vontade de dar continuidade nas atividades trabalhadas, permitindo nas mesmas o envolvimento dos alunos, condicionando-os a serem protagonistas que irão atuar de maneira consciente e crítica na sociedade.

Por fim, pode-se concluir que foi possível perceber que as atividades propostas no decorrer do estágio, tanto com relação à observação como à atuação, deram resultados satisfatórios, considerando a evolução da sociedade e, por conseguinte, a utilização de métodos atrativos, coniventes com a realidade dos alunos, os quais aguçaram a curiosidade, a atenção, e a participação das crianças. Mas, esse resultado se deu por relacionar a teoria com a prática, tendo como base autores que fundamentaram a ludicidade como algo promovedor da aprendizagem, condicionando o prazer de aprender de maneira significativa.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Ivanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BEZERRA, Lebiam Tamar Silva et al. Linguagem e pensamento na Educação Infantil. In BEZERRA, Lebiam Tamar Silva. OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira (Ogrs.). **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/ SEB, 2010.

DIAS, Plínio Rogenes de França et al. O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para vida adulta. In BEZERRA, Leblam Tamar Silva. OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira (Orgs.). **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FERREIRA, Windyz Brazão. PERREIRA, Maria de Lourdes. Educação Infantil: desafios e possibilidades. In BEZERRA, Leblam Tamar Silva. OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira (Orgs.). **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2.ed. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2.ed. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

HALL, Stuart. **A Identidade em questão**. In: \_\_\_\_\_. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas ATUAIS. Belo Horizonte. Novembro de 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOURA, Manuel Orosvaldo de. Org. CASTRO, Amelia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Médio**. São Paulo: Adriana Mauro, 2006.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **O lúdico na formação de professores**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Márcia Gomes dos Santos. A ludicidade na Educação Infantil do Campo: desafios e possibilidades. In: SANTOS, Euzimar Gregorio dos (Org.). **Educação Contemporânea: realidade e desafios**. João Pessoa: Libellus, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Vera M. R. e VALSINER, Joan. **Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter iluminado todos os momentos da minha vida, principalmente, nos mais difíceis.

À minha família, que me apoiou e me ajudou quando foi necessário, especialmente, as minhas irmãs Gilberlane, Gillane e Gilcelane, a minha tia Suélita, e o meu noivo Jailson pelo companheirismo, amizade e paciência.

Às amigas construídas ao decorrer do curso, principalmente, a de Regina e a de Cícero.

À professora Márcia Gomes dos Santos Silva, pelo incentivo e companheirismo na elaboração deste trabalho.